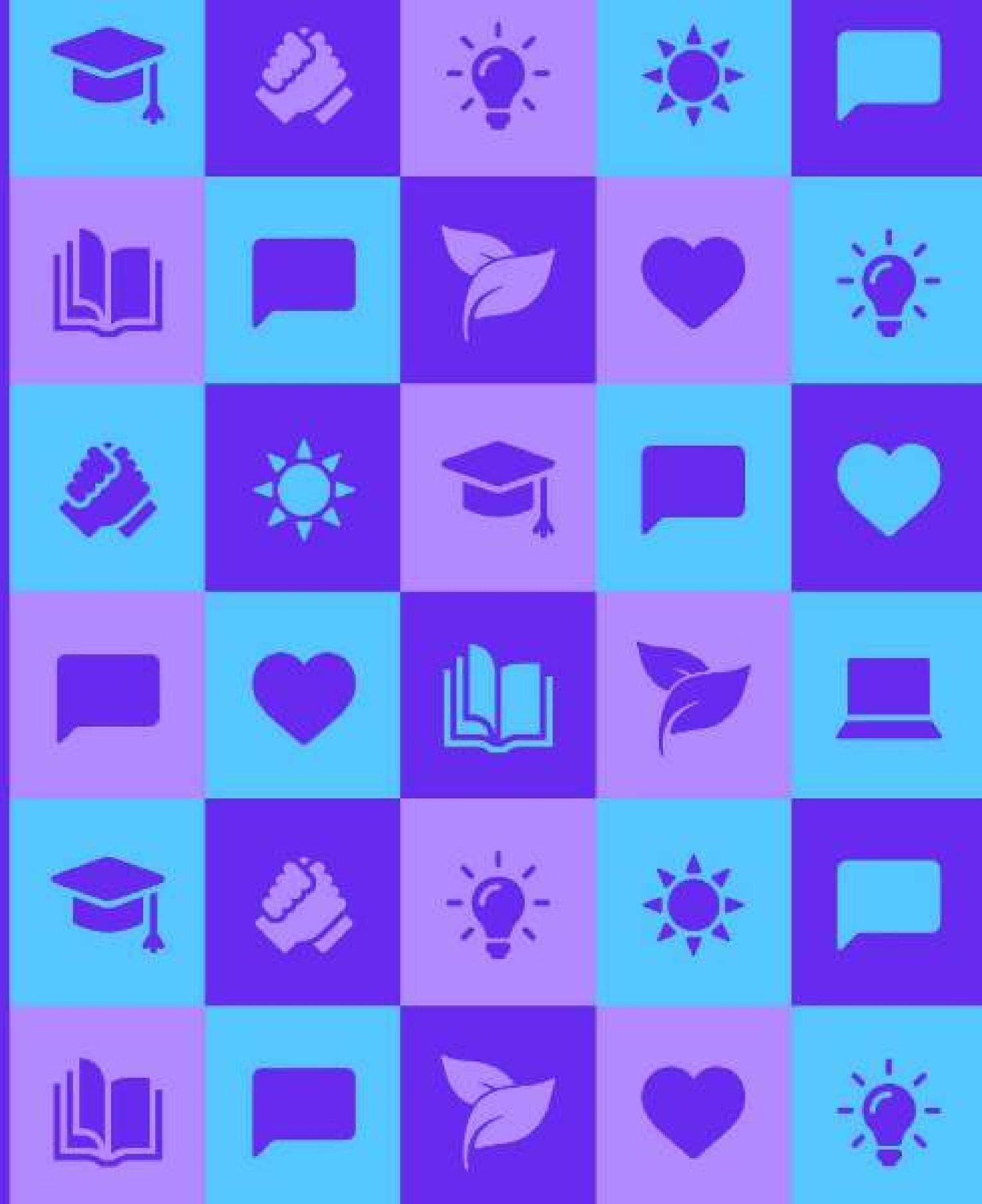


Lucídio Reitor & João Vice

Projeto UFPB
2024 – 2028

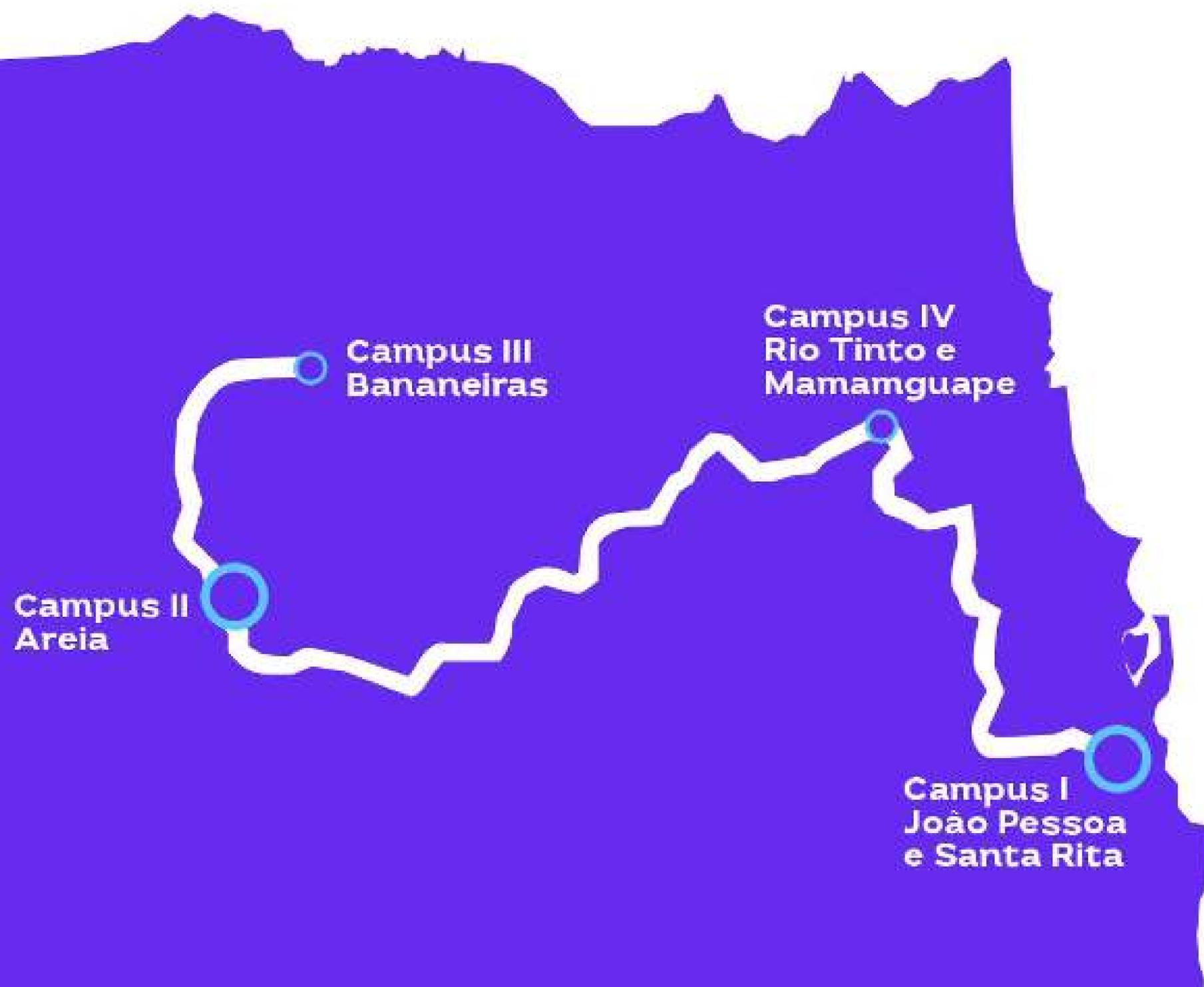
João Pessoa – Abril/2024



Sumário:

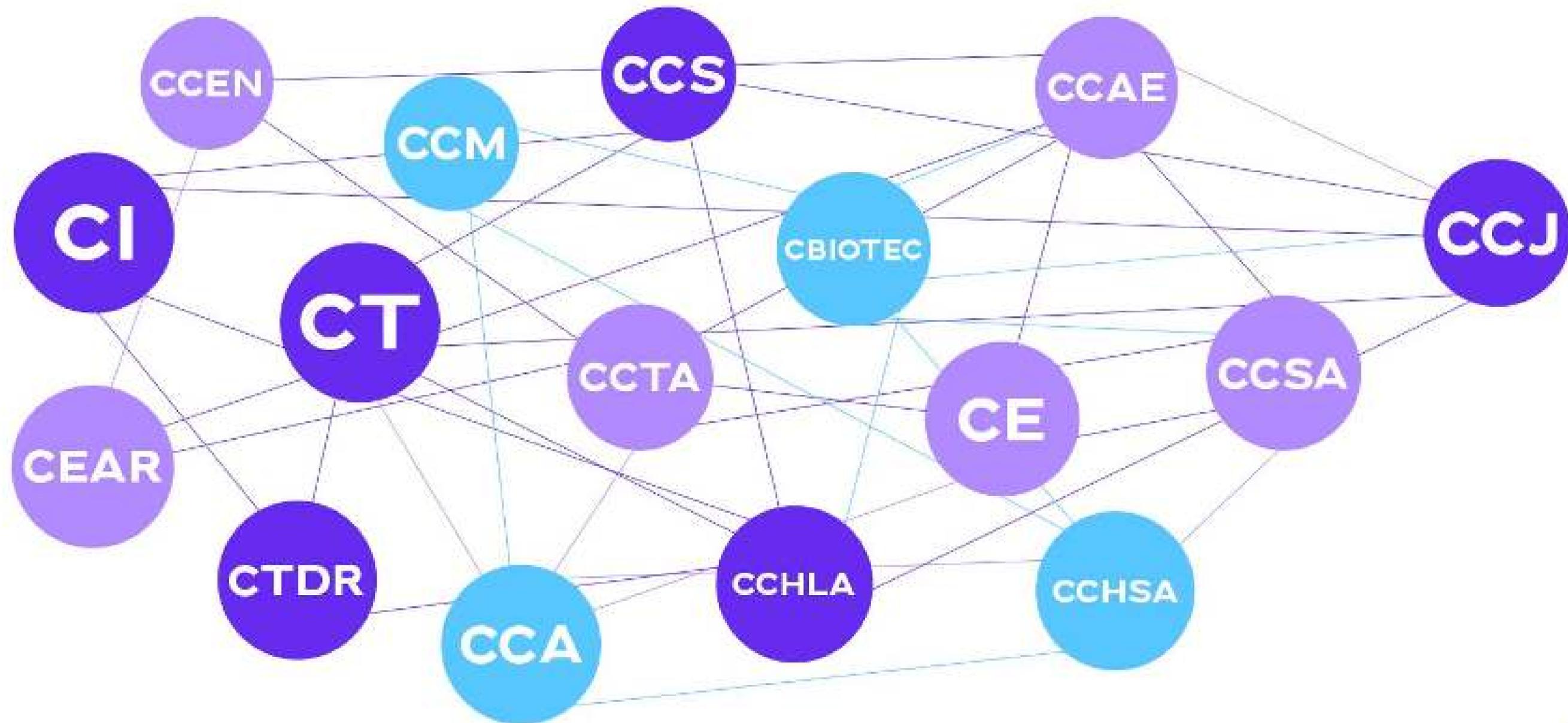
1. Apresentação	8
2. Princípios Norteadores	10
3. Eixos de Atuação	14
3.1. Eixo 01: Pessoas	15
3.1.1. Propostas para Capacitação e Qualificação	16
3.1.2. Propostas para Qualidade de Vida e Segurança no Trabalho	17
3.1.3. Propostas para Dimensionamento de Pessoas.	18
3.1.4. Propostas para Implantação do Programa de Cestão e Desempenho (PGD)	19
3.2. Eixo 02: Acadêmico-Científico	20
3.2.1. Propostas para o Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, para a Graduação e para a Pós-Graduação	21
3.2.2. Propostas para a Pesquisa	25
3.2.3. Propostas para a Extensão	26
3.2.4. Propostas para a Internacionalização	28
3.2.5. Propostas para o Sistema de Bibliotecas	30
3.2.6. Propostas para a Assistência Estudantil	31
3.2.7. Propostas para a Editora Universitária	34
3.2.8. Propostas para a Inovação Tecnológica	35
3.3. Eixo 03: Administrativo	37
3.3.1. Propostas para Governança	39
3.3.2. Propostas para o Planejamento e a Avaliação	40
3.3.3. Propostas para Compras e Manutenção de Equipamentos e Aquisições de Insumos	42
3.3.4. Propostas para a Comunicação e a Relação com a Sociedade	45
3.3.5. Propostas para a Conclusão do novo Estatuto da UFPB	46
3.4. Eixo 04: Políticas para Inclusão	47
3.5. Eixo 05: Arte e Cultura e Democracia Universitária	48
3.6. Eixo 06: Sustentabilidade	50
3.6.1. Propostas para a Sustentabilidade Ambiental	51
3.6.2. Propostas para a Sustentabilidade Social	52
3.6.3. Propostas para a Sustentabilidade Financeira	53

3.7. Eixo 07: Segurança e Infraestrutura	54
3.7.1. Propostas para as Edificações e os Serviços	55
3.7.2. Propostas para a Segurança Pessoas e Patrimônio	57
3.7.3. Propostas para a Tecnologia da Informação	58
3.8. Eixo 08: Campi fora de Sede	59
3.9. Eixo 09: Hospital Universitário Lauro Wanderley	60
3.10. Hospitais Universitários e Clínicas	61
3.11. Centros de Atendimento Médico, Odontológico e Psicossocial* DOS CAMPI DO INTERIOR	61



**Uma única UFPB
do litoral ao brejo**

Conecta UFPB





Lucídio Cabral

Meu nome é Lucídio dos Anjos Formiga Cabral. Nasci no Piauí, na cidade de Floriano, em 1969. Casado com Ana Maria, pai de Ana Luíza, Bruno e Gabriel. Meu pai era funcionário do Banco do Brasil e minha mãe era professora da rede estadual de ensino do Piauí. Acompanhei meus pais, morando em cidades do interior do Piauí, até que, aos 12 anos, meus pais decidiram me colocar em uma escola melhor na capital. Aos 13 anos fui morar sozinho em Teresina, onde fiquei por cinco anos, até terminar o ensino médio. Estudei numa escola jesuíta chamada Colégio Diocesano São Francisco de Sales. Em seguida, fui morar em Fortaleza, onde cursei Ciência da Computação na Universidade Federal do Ceará, concluindo em 1990.

Fiz mestrado em Engenharia de Sistemas e Computação na Universidade Federal do Rio de Janeiro, onde conheci minha esposa, Ana Maria, razão maior pela qual me apaixonei pela Paraíba, lugar em que vivo desde 1995. Porém, nunca perdi minhas fortes raízes com minha infância e adolescência no estado do Piauí, e principalmente com minha família.

Depois que concluí o mestrado, retornei à Universidade Federal do Rio de Janeiro em 1997 para fazer o doutorado, que concluí em 2001, sob orientação do professor Nelson Maculan Filho, ex-reitor da Universidade Federal do Rio de Janeiro, na área de otimização combinatória. Desde então, venho atuando fortemente em pesquisa, e atualmente sou membro permanente do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica e do Programa de Pós-Graduação em Informática, ambos da UFPB. Já orientei vários Trabalhos de Conclusão de Cursos, dissertações e teses. Minha ligação com o ensino e a pesquisa sempre foi muito forte, mesmo assim, tive uma atuação significativa em cargos de administração.

Na gestão atuei como coordenador de curso, chefe de departamento, vice-diretor de centro, diretor de centro e, também, como coordenador geral da educação a distância, que hoje corresponde à Superintendência de Educação a Distância da UFPB. Quando participei da SEAD não havia cursos EAD na UFPB e, em 2006, criamos os três primeiros cursos de graduação a distância na UFPB. Nos anos seguintes, criamos outros cursos e, quando me afastei da SEAD em 2011, para um período de pós-doutorado, a universidade alcançava, àquela época, cerca de 11 (onze) mil alunos, distribuídos em 27 (vinte e sete) polos espalhados por 5 (cinco) estados. Foi um crescimento rápido, do qual tenho muito orgulho, não pelo sucesso em si, mas pelo benefício de oferecer cursos superiores para pessoas que não teriam acesso ao ensino superior, gratuito e de qualidade. Como eu me defino? Antes de ser gestor, professor e pesquisador, me defino como uma pessoa humanista. Alguém que busca ser justo, que preza pela liberdade, defende os princípios da democracia e sempre está preocupado em servir, ajudar, respeitar e dar o melhor em prol dos demais.



João Euclides

Meu nome é João Euclides Fernandes Braga. Sou um sertanejo da cidade de Uiraúna, a cidade mais linda do Sertão Paraibano. Nos anos 1980, vim para a capital, João Pessoa, cursar Jornalismo na UFPB, onde também iniciei o curso de Educação Física, mas acabei abraçando minha paixão, a Enfermagem.

Sou licenciado e bacharel em Enfermagem pela UFPB, com especialização e mestrado em Saúde Pública. Conclui Doutorado em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos, na área de Psicofarmacologia. Ingressei na docência na UFPB, em 1998, na área de saúde mental. Atualmente, sou Professor Associado do Departamento de Enfermagem/CCS. Meus projetos de pesquisa e de extensão são voltados para a avaliação e o controle da ansiedade. No campo da gestão, fui Assessor de Graduação, Vice-diretor e Diretor de Centro do CCS/UFPB por dois mandatos. Acredito que tudo isso me confere ampla experiência na área administrativa. Junto com nossa equipe temos realizado uma gestão competente e exitosa, norteada pelos princípios do humanismo e numa boa relação com a comunidade universitária.

1. Apresentação:

À Universidade Federal da Paraíba (UFPB), primeira instituição pública de ensino superior do Estado, foram dadas as raízes, de acordo com seu fundador José Américo de Almeida, na esperança de que outros lhes dessem as asas. Nesse voo, guiado pela missão de gerar e difundir conhecimento, essa instituição tem enfrentado desafios maiores que suas asas. Tais desafios são compartilhados com outras universidades do Nordeste, que se iniciam nas diferenças regionais, permeiam as questões locais e desaguam nas dificuldades em executar suas funções finalísticas. As chagas profundas das desigualdades sociais se estabelecem em toda parte e só podem ser corrigidas com a elevação dos padrões de qualidade didático-administrativos e financeiros.

Como se não bastassem os desafios em responder aos anseios mais urgentes, em tempos recentes, tivemos quatro anos de governo marcados pelo desmonte de políticas públicas voltadas para a educação, cortes orçamentários e ameaça à democracia e à autonomia universitária. Foi um período demarcado por sucessivas trocas de ministros que tentavam esvaziar as discussões acerca da melhoria da qualidade de ensino, por cortes e contenção de recursos voltados para a pesquisa e para a extensão e pela precarização das condições de trabalho dos(as) docentes e dos(as) servidores(as) técnico-administrativos(as), que amargaram anos sem qualquer reajuste salarial. Tempos difíceis que se juntaram ao inimaginável: uma pandemia mundial atrelada a um descaso com o desenvolvimento científico e tecnológico do país, justamente quando mais se precisava de investimentos em pesquisa para enfrentar as dificuldades pelas quais passavam a humanidade.

Para o futuro que desponta, a partir da consulta eleitoral, colocamos como proposta que o aumento do número de vagas para as universidades federais - que têm as melhores condições para realizar uma formação acadêmica preconizada pelos princípios de um ensino articulado com a pesquisa, a extensão e fundamentada na consolidação de uma consciência social e responsabilidade ética - deve ser construída em consonância com a busca de soluções que evitem a evasão e a retenção dos(as) discentes que cursam e cursarão a educação básica, técnica e tecnológica, a graduação e a pós-graduação na UFPB, visando incentivar a continuidade dos estudos, por meio do desenvolvimento de habilidades, competências e estímulo de experiência profissional. Devendo estar atrelada a essa pauta o necessário aumento do número de profissionais, por meio da oferta de vagas em concursos públicos e pela valorização do trabalho das pessoas que desempenham as funções de docência, técnico-administrativas e terceirizadas.

A agenda de pesquisa, extensão e inovação, com ênfase na inclusão social, deve ser priorizada. As Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) são pilares na geração de ciência, tecnologia e inovação no Brasil, impactando diretamente o progresso social, regional, nacional e global. Por isso, a demanda por financiamento e infraestrutura deve ser constantemente pautada.

A política de extensão, por sua vez, deve abraçar uma abordagem dialógica, interdisciplinar e interprofissional, integrando-se ao ensino e à pesquisa. Este enfoque visa não apenas à formação empreendedora dos estudantes, mas principalmente à transformação social inclusiva, emergindo da interação entre a comunidade acadêmica e os diversos setores da sociedade. Tais objetivos buscam garantir que o desenvolvimento tecnológico e científico alcançado pela UFPB beneficie amplamente a sociedade, promovendo o empreendedorismo social, público, cultural e corporativo por meio da inovação, tendo como princípio basilar a inclusão social.

Mas para que a Universidade Federal da Paraíba retome seu voo, é preciso que renasça das próprias cinzas e supere os graves problemas que dificultam seu pleno desenvolvimento, consequência de uma gestão ilegítima, que não criou as condições necessárias para resolvê-los. Assim, para o futuro que desponta a partir da consulta eleitoral, apresentamos nossa candidatura para o quadriênio 2024-2028, nos dispondo a assumir a missão de enfrentar uma realidade de desgaste das relações políticas, sociais e pessoais e de estabelecer novas referências de gestão humanizada e de governança pública. Tais referências precisam ser alicerçadas na capacidade que o reitor e o vice-reitor precisam ter para equacionarem os problemas com lucidez, experiência e equilíbrio; precisam ter sensatez para escutar, entender e encaminhar para os conselhos superiores da instituição informações que os ajudem a tomar decisões necessárias para atender às demandas que apontem para a qualidade do ensino, pesquisa, extensão, inclusão e inovação, razões de existência das nossas ações.

2. Princípios Norteadores:

01 Ensino Público e de Qualidade

02 Busca pela excelência

03 Gestão Humanizada

04 Governança Pública

05 Democracia

06 Sustentabilidade

2. Princípios Norteadores

Nós, professores Lucídio Cabral e João Euclides, cientes das demandas educacionais e sociais, propomos uma gestão de qualidade técnico-científica, de qualidade de ensino e de aprendizagem, de qualidade avaliativa e de gestão, e, sobretudo, que seja voltada para os(as) que realmente fazem a nossa Universidade Federal da Paraíba ser destaque em todas as esferas: as PESSOAS. Assim, os princípios que estabelecemos para nortear as ações de gestão estão, por conseguinte, centrados no Ser Pessoa, na dignidade, no respeito às diferenças e na prática cotidiana desses conceitos. As propostas que apresentamos visam colocar a UFPB em um novo patamar tecnológico e de inovação e o sentido real desse grande desafio é tornar melhor a vida de todas as pessoas que fazem a UFPB avançar no ensino, na pesquisa e na extensão. A seguir, apresentaremos os Princípios Norteadores de nossa Carta Programa, apenas como ponto de partida, pois bem sabemos que, na realidade, serão ampliados e melhorados em decorrência do bom debate e das sugestões que nos chegarão durante o período de campanha.

Ensino público e de Qualidade:

Nossas propostas para um ensino público e de qualidade estão fundamentadas na construção de um espaço de diálogo, de pluralidade, de diversidade, de inclusão e de integração. Nossa defesa é de uma universidade gratuita, laica, de qualidade, que privilegie, sobretudo, a formação integral do ser humano.

Busca por excelência:

Na essência de nossa proposta para a UFPB, a "Busca por Excelência" se destaca como um farol que guia nossas ações e decisões. Este princípio reflete o nosso compromisso com a constante evolução e aprimoramento, não apenas dos aspectos acadêmicos, mas também dos sociais e dos institucionais. Nossa trajetória na UFPB atesta o quanto somos dedicados a fomentar um ambiente que promova a inovação, a inclusão e o desenvolvimento humano, entendendo que a excelência emerge da colaboração e do respeito mútuo entre todos os membros da comunidade universitária, sabendo que a jornada deve ser contínua de transformação e de superação. Comprometemo-nos a superar desafios, valorizar cada indivíduo e cultivar um legado de conhecimento e impacto social, reafirmando o papel da UFPB como uma instituição líder e transformadora das diferentes realidades em que está instalada.

Governança Pública:

A Governança Pública tem por finalidade garantir a eficiência e a transparência que são essenciais para o desenvolvimento e progresso da Sociedade. O uso racional e devidamente planejado dos recursos, mais do que uma obrigação, é o principal mecanismo para assegurar a construção de uma nação mais justa, eficiente e responsável. O que pretendemos é instrumentalizar a UFPB com o que há de mais moderno em termos de técnicas e de procedimentos para orientar, preparar e executar planos de governança em todas as esferas da administração (central e setorial), visando a atender às necessidades da instituição com resolutividade, eficiência e ética, garantindo o bem-estar das pessoas que vivem a UFPB e o seu crescimento sustentável. Além disso, defendemos a transparência total nas atividades administrativas que impactem na tomada de decisões, fornecendo acesso fácil a informações, garantindo prestação transparente de contas a toda comunidade universitária. É importante que haja, também, a discussão aberta sobre alocação de recursos e demais decisões relevantes, para que toda a comunidade universitária, de forma democrática, possa acompanhar e fiscalizar as ações da instituição. Defenderemos, portanto, a liberdade de expressão, de livre cátedra e pesquisa, protegendo os direitos dos membros da comunidade universitária de expressarem suas opiniões e desenvolverem suas atividades acadêmicas sem interferências externas ou qualquer censura. Por conseguinte, juntos(as), com a comunidade universitária, a nossa chapa pretende construir uma universidade mais democrática que seja verdadeiramente representativa e que promova o progresso e o bem-estar dos(as) servidores(as) docentes, dos(as) técnico-administrativos(as) em educação (TAEs) e dos(das) discentes.

Democracia:

A democracia é um dos pilares em que deve se apoiar a governança em uma instituição de ensino superior. Como candidatos à reitoria temos o compromisso de promover e de fortalecer os valores democráticos em todos os aspectos da vida universitária. Para tanto, deverão ser abertos canais de comunicação e de consultas, com o objetivo de viabilizar (Promovendo) a participação igualitária e ativa de todos os membros da comunidade acadêmica no processo decisório, criando, assim, (promovendo) espaços de discussões e mecanismos para que os estudantes e servidores(as) (TAEs e docentes) possam participar ativamente das decisões acadêmicas e administrativas em todas as suas instâncias, por meio de canais de comunicação e de consultas, criados para essa finalidade. Estimularemos a inclusão de representantes de diferentes grupos e setores em comitês e órgãos deliberativos, pois nosso compromisso é incluir e democratizar os espaços de discussão acolhendo os diferentes grupos étnico-raciais, de gênero, LGBTQIA+, pessoas com deficiência, entre outros, visto que democracia é também uma questão de representatividade, em que todos devem ser ouvidos, respeitados e valorizados.

Sustentabilidade:

Entendemos que a Universidade precisa ser sustentável. A sustentabilidade se mostra como força de organização social, considerando a dinâmica ambiental, econômica, política e atitudinal, sobretudo quando pensamos o desenvolvimento do Brasil e seu papel no cenário internacional nos próximos anos. Isso significa, por um lado, um pacto político de organização interna, que tenha como base a justa divisão de tarefas, a potencialidade das ações inovadoras e o diálogo com toda a comunidade universitária. Em termos práticos, significa pensar e repensar o papel do trabalho remoto pós-pandemia, o avanço de tecnologias, a estruturação das relações de trabalho e a organização de nosso ensino, pesquisa e extensão. Por outro lado, a sustentabilidade também é uma força política para se mostrar ao mundo. Isso significa pensar o papel ativo da UFPB nos cenários do desenvolvimento paraibano, em diálogo com a dimensão regional, nacional e global. É hora de propormos caminhos, apresentarmos respostas e proposições qualificadas à sociedade e, da mesma forma, pensar criativamente nossos processos de organização interna. Inovar também é otimizar, reconhecer erros e pensar, conjuntamente, as soluções e aprendizagens futuras.

3. Eixos de Atuação:

Pensar eixos de atuação significa organizar as principais ações que pretendemos executar na UFPB, compreendendo que a realidade irá nos demandar ações conjuntas e respostas criativas aos problemas. Os eixos, portanto, sugerem prioridades e organização de práticas que dialogam entre si, tendo como base o princípio de uma Gestão Humanizada e as ações de Inovação Tecnológica. Tais ações visam organizar nosso trabalho projetando a Universidade para os desafios do presente e do futuro, de forma propositiva e criativa, sem se limitar a um olhar sobre o passado e compreendendo a posição estratégica da UFPB no desenvolvimento local, regional e nacional. Na Figura 2 apresentamos os Eixos de Atuação da nossa Chapa.



3.1. Eixo 01: Pessoas:

As propostas que a chapa Conecta UFPB pretende implementar para a Gestão de Pessoas na UFPB são fundamentadas em dois eixos que se complementam a "UFPB para as pessoas" e a "UFPB das pessoas". Essa complementaridade reflete o que entendemos ser a base de funcionamento da instituição, que é formada por indivíduos únicos dotados de inteligência, de personalidade, de conhecimento e habilidades, de competências e de aspirações. É preciso estabelecer uma nova concepção de modelo de Gestão de Pessoas que prepare a UFPB para o futuro e que incorpore a inovação nos processos gerenciais de modo a facilitar a vida das pessoas e melhorar os resultados de desempenho. Nossas propostas apontam para a garantia da qualidade de vida e segurança no trabalho, para capacitar e qualificar os(as) servidores(as) nas novas tecnologias, para o redimensionamento de pessoal e para implementação do Programa de Gestão de Desempenho (PGD) que estabeleça um novo modelo de organização da força de trabalho com base no modelo de entrega de resultados. Na Figura 3 apresentamos os eixos de atuação das nossas propostas para Gestão de Pessoas.



3.1.1. Propostas para Capacitação e Qualificação.

O domínio de técnicas modernas como inteligência artificial será o principal desafio para capacitação de servidores(as) docentes e TAEs. Pretendemos estimular o aumento do número de servidores(as) técnico-administrativos(as) com pós-graduação. Consideramos, também, ser importante a capacitação dos docentes em novas ferramentas didáticas com foco nas novas tecnologias. Parte dessas ações podem ser executadas no formato remoto. Na Figura 4 temos um diagrama com as propostas para a área de Capacitação e Qualificação dos(as) servidores(as) da UFPB.

Docentes

Promover ações de capacitação docente em novas ferramentas didáticas e tecnológicas.

Técnico Administrativos(as)

Ampliar o número de Técnico-Administrativos(as) com mestrado e doutorado.

Inteligência Artificial

Promover a capacitação dos servidores(as) em IA para ampliar a qualidade dos serviços prestados.

EAD

Ampliar a oferta de cursos de capacitação na modalidade a distância.

3.1.2. Propostas para Qualidade de Vida e Segurança no Trabalho.

Garantir a Segurança e Saúde nos ambientes de trabalho na UFPB abrange diversos aspectos que envolvem desde as condições nos ambientes de trabalho até a disponibilização de equipamentos de segurança. Contudo, um dos problemas que têm afetado muito a qualidade de vida dos(as) servidores(as) da UFPB é a Saúde Mental. Praticamente todos(as) os(as) servidores(as) conhecem um(a) colega que se afastou das atividades para tratar algum problema relacionado à saúde mental. Trata-se de um problema que ataca a humanidade em escala mundial. Precisamos elaborar, também, um plano de ação no que diz respeito à parte ocupacional e ao assédio no ambiente de trabalho, que precisa ser combatido. Nossas propostas para melhorar a Qualidade de Vida e Segurança no Trabalho são mostradas na Figura 5.

Saúde Mental

Promover ações específicas para melhoria da saúde mental e qualidade de vida dos servidores.

Ambiente de Trabalho

Fomentar práticas que assegurem a proteção contra toda forma de assédio no ambiente de trabalho.

Prevenção de Acidentes

Elaborar o Plano de Prevenção de Acidentes no Trabalho da UFPB.

Segurança Ocupacional

Implantar um sistema de Gestão de Saúde e Segurança Ocupacional na UFPB.

EPI

Assegurar o uso de EPI para todos os servidores(as) da UFPB, incluindo os terceirizados.

Condições de Trabalho

Elaborar um diagnóstico das condições de trabalho em todos os setores da UFPB.

3.1.3. Propostas para Dimensionamento de Pessoas.

O dimensionamento do quadro de servidores(as) docentes e TAEs é uma ferramenta essencial para alinhar a quadro de pessoal existente e as necessidades reais dos diversos setores da UFPB. Entendemos que se trata de uma ferramenta de planejamento e otimização da força de trabalho. Esse procedimento deverá ser tanto quantitativo quanto qualitativo e terá que envolver todos os(as) gestores(as) da UFPB. Contudo, o que se observa nos últimos concursos públicos realizados pela instituição para o provimento de cargos é uma total ausência da participação dos(as) gestores(as). Processo semelhante ocorreu para a distribuição da força de trabalho. Nossas propostas para esse tema envolvem o aperfeiçoamento dos critérios de redistribuição, de transparência e de planejamento das contratações com a participação dos(as) gestores(as). As propostas são apresentadas na Figura 6.

Redistribuição interna

Aperfeiçoar os critérios para redistribuição interna de servidores(as) docentes e técnico-administrativos(as).

Transparência

Garantir transparência nos processos de distribuição dos novos servidores(as) contratados.

Ampliação

Planejar o provimento de vagas com base nas necessidades administrativas e acadêmicas.

3.1.4. Propostas para Implantação do Programa de Gestão e Desempenho (PGD).

O Programa de Gestão e Desempenho (PGD) foi instituído por meio do Decreto nº 11.072/2022 e regulamentado pelas Instruções Normativas nº 24/2023 e 52/2023. O modelo já foi implementado em mais de 160 instituições públicas federais. Dentre as IFES, a Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) foi uma das primeiras a implantar o PGD como projeto-piloto. O PGD é focado na entrega de resultados e na qualidade dos serviços prestados, com base no desenvolvimento e na mensuração das atividades. O objetivo é otimizar o desempenho institucional, valorizando os agentes públicos e promovendo uma gestão mais eficaz e efetiva. Nesse processo, o PGD substitui o controle de frequência pelo controle de entregas, permitindo maior flexibilidade e inovação no trabalho em relação ao local e horários de execução. Trata-se de uma revolução no serviço público, fruto da experiência do trabalho remoto durante a pandemia da COVID 19.

Propomos a implantação do PGD na UFPB. Para tanto, é preciso uma ampla discussão que deve envolver uma consulta pública realizada com os(as) TAEs bem como a criação de comissões para implementação e acompanhamento do programa. Nossas propostas para implantação do PGD (são mostradas) estão listadas na Figura 7.

Consulta Pública

Realizar uma consulta pública com os servidores(as) técnico-administrativos(as) para avaliar a aceitação ao Programa.

Comissão de Implementação

Criar a Comissão de implementação do PGD.

Crerios

Elaborar os critérios e acompanhamento e controle das atividades.

Comissão de Acompanhamento

Criar a Comissão de implementação do PGD.

3.2. Eixo 02: Acadêmico-Científico

A chapa Conecta UFPB tem como princípio inegociável a defesa de uma educação pública, gratuita, inclusiva, equitativa e de qualidade. Entendemos que a Gestão Acadêmica e Científica deve ter o compromisso de se aproximar cada vez mais da Sociedade, garantir a transparência na gestão, democratizar as oportunidades sociais e educacionais da população e assegurar a democracia no modelo de tomada de decisão.

O ensino superior enfrenta desafios que se iniciam nas formulações curriculares que devem ser alinhadas aos avanços das economias e das tecnologias. Passa pela dependência da formação dos egressos do Ensino Médio, pela necessidade de formar profissionais com as habilidades requeridas pelo mundo do trabalho e, por fim, pelas baixas taxa de conclusão dos cursos de graduação. Somem-se a isso os frequentes cortes nos recursos financeiros que representam uma grave ameaça para manter a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão.

Nas próximas seções apresentaremos as propostas para a área Acadêmico-Científica da UFPB, relativa ao quadriênio 2024-2028. As propostas refletem um pensamento coletivo elaboradas por autores com vivência em cada um dos temas interligados. Entendemos o sistema de Gestão Acadêmica integrado, conforme mostrado na Figura 7. Nesse sentido, o Ensino (Básico, Técnico e Tecnológico, de Graduação e de Pós-Graduação) além de ser indissociável da Pesquisa e da Extensão, necessita de Bibliotecas e de Editora para produção e divulgação de materiais. A Inovação Tecnológica e a Internacionalização são as ferramentas para impulsionar a qualidade e expandir as atividades. E, por fim, para assegurar um sistema educacional mais justo, inclusivo, equitativo e igualitário é preciso ter uma consolidada política de Assistência

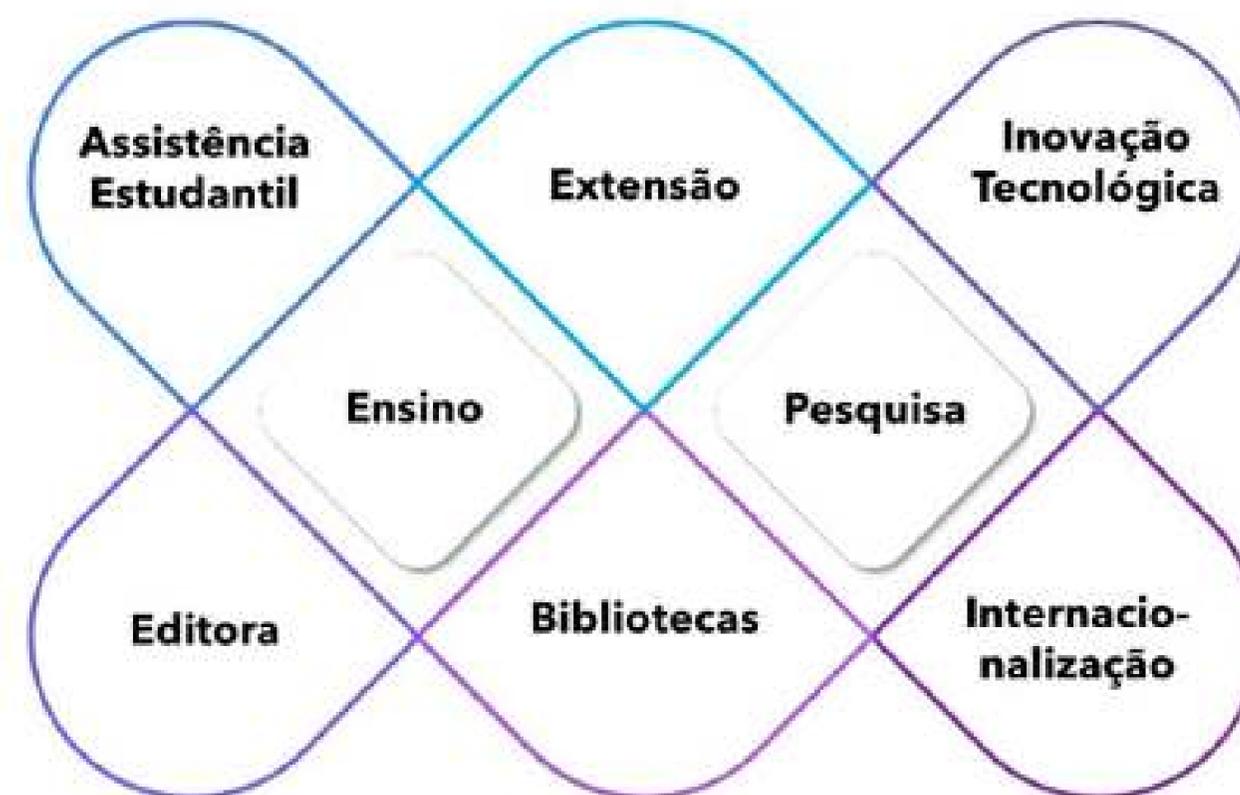


Figura 8 - Áreas de atuação para o Eixo 02 de Gestão Acadêmico-Científico.

3.2.1. Propostas para o Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, para a Graduação e para a Pós-Graduação.

Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é um modelo educacional previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional com a finalidade de proporcionar a formação profissional e tecnológica através do ensino, pesquisa e extensão e de contribuir para que o cidadão possa se inserir e atuar no mundo do trabalho e na vida em sociedade. A EPT pode ser desenvolvida por meio da oferta de cursos de qualificação, habilitação técnica e tecnológica e de pós-graduação, organizados de forma a propiciar o aproveitamento contínuo e articulado dos estudos. A variedade e a multiplicidade de experiências na oferta de cursos e modalidades da Educação Básica, Técnica e Tecnológica que vêm se acumulando nos últimos anos, culminando na criação do Centro Profissional e Tecnológico, já coloca a necessidade da definição de parâmetros normativos e de funcionamento que ofereçam a base para um padrão de oferta e funcionamento destes cursos, a exemplo do papel que desempenham os regulamentos para o ensino de graduação e de pós-graduação. A chapa Conecta UFPB assume o compromisso de fortalecer a educação profissional e tecnológica na UFPB, através das propostas apresentadas na Figura 9.

Infraestrutura

Apoiar a ampliação das instalações físicas e de equipamentos do EBTT.

Qualificação

Promover ações para qualificação dos servidores do EBTT.

Novos Cursos

Apoiar a criação e oferta de cursos tecnológicos e de pós-graduação em nível lato e stricto senso ofertados pelo EBTT.

Assistência Estudantil

Investir em ações para assegurar a permanência dos alunos do EBTT em vulnerabilidade social.

Projetos e Programas

Apoiar a oferta de projetos e programas que podem ser ofertados pelo EBTT.

Indicadores

Acompanhar e monitorar os indicadores do EBTT.

Ensino de Graduação

O compromisso com a busca de qualidade no ensino, ao demandar a mobilização de todas as pessoas envolvidas, não pode prescindir da participação democrática na discussão e na tomada de decisões. Neste sentido, é fundamental valorizar e fortalecer os fóruns de graduação e de pós-graduação como instâncias indispensáveis na formulação de uma proposta de ensino articulado às demandas que a dinâmica da realidade impõe e aos desafios de nosso contexto regional.

No caso específico do ensino de graduação, a construção desta proposta deve ter como referência a busca pela inovação, entendida como resposta às exigências e necessidades que a sociedade aponta para nossa instituição, tanto no plano administrativo e de gestão, como no âmbito pedagógico e curricular. A elaboração e revisão dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, neste sentido, não pode se limitar ao rito burocrático da mera adequação às normas vigentes, hoje dominante na UFPB. No âmbito de sua autonomia, respeitados os parâmetros normativos existentes, é hora de experimentar novos arranjos e formas de organização curricular, que deem conta das transformações que afetam a sociedade e das demandas que o contexto em que estamos nos impõe. A flexibilização dos percursos curriculares, a proposição de ênfases e áreas de aprofundamento, de percursos formativos transversais e interdisciplinares, tanto na graduação como na pós-graduação, é um caminho possível na construção desta proposta.

Consideramos urgente a retomada, o aprimoramento e a consolidação do Observatório de Dados da Graduação (ODG), como unidade estratégica para coletar, analisar e disseminar dados que contribuam com a gestão dos cursos, principalmente relacionado à evasão, retenção e a permanência qualificada dos(as) estudantes. O uso do Ecograd, sistema da Andifes, desenvolvido na UFPB, precisa ser difundido entre os coordenadores(as) e diretores(as) de centro. Além disso, novos sistemas serão implementados para aperfeiçoar o acompanhamento dos(as) estudantes em sua trajetória acadêmica na graduação.



Ensino de Pós-Graduação

A Pós-Graduação é responsável por ofertar mão-de-obra altamente qualificada e assim contribuir para a construção de uma nação cientificamente desenvolvida e tecnologicamente independente. A política nacional para Pós-Graduação é norteada pelo Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) que representa o principal instrumento de ação da CAPES junto ao Sistema Nacional de Pós-graduação (SNPG). O PNPG 2024 – 2028 se encontra em construção e aponta para diversas mudanças na gestão dos Programas de Pós-Graduação (PPGs). Outra novidade é a exigência dos processos de autoavaliação que devem ser realizados pelos programas. Nessa nova agenda estabelecida pela CAPES, cada programa deverá propor a partir de instrumentos bem construídos de autoavaliação, qual a sua missão, seus objetivos e suas metas. Esse aspecto será um ponto crucial para avaliação dos PPGs pela CAPES. Na UFPB falta um direcionamento que possa ajudar os PPGs nesse processo. Há outros desafios para serem enfrentados pela pós-graduação, tais como os cortes de investimento, a necessária internacionalização das atividades e os entraves para estabelecer parcerias nacionais e internacionais. A proposta é investir na realização da autoavaliação da Pós-Graduação da UFPB de forma sistematizada, obrigatória e contínua. O trabalho a ser realizado em parceria com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFPB que, mais do que atender às orientações da CAPES, irá investir na ampliação e desenvolvimento da qualidade dos cursos ofertados na Pós-Graduação. Na Figura 11 apresentamos algumas propostas para superar esses desafios e alavancar a Pós-Graduação na UFPB.

Avaliações CAPES

Propiciar condições para elevação dos conceitos Capes dos cursos de Pós-Graduação.

Autoavaliação

Institucionakuzar mecanismos para autoavaliação dos cursos e programas de pós Graduação.

Expansão

Ampliar o número de vagas e o número de programas e cursos de Pós-Graduação.

Dados

Criar o Observatório da Pós-Graduação.

Mobilidade Internacional

Promover ações que facilitem a mobilidade internacional de servidores da UFPB.

Convênios

Simplificar os processos para abertura de convênios nacionais e internacionais para captação de recursos externos.

3.2.2. Propostas para a Pesquisa.

No Brasil, as pesquisas científicas são majoritariamente realizadas pelas universidades públicas. Pesquisadores do nosso país enfrentam inúmeras dificuldades, sendo a mais grave delas a falta de financiamento e os recorrentes cortes orçamentários responsáveis pela descontinuidade de diversos projetos. Na UFPB, há desafios estruturais que impactam nas atividades de pesquisa. Citamos a infraestrutura deficitária, a falta de energia, de água e de internet e os processos burocráticos que consomem o tempo e a paciência dos envolvidos. A chapa Conecta UFPB entende que a geração de conhecimento é o único caminho para construir uma sociedade mais democrática e tecnologicamente independente. Com base nisso, estamos propondo um conjunto de ações para impulsionar qualitativamente a Pesquisa na UFPB. Com foco na inclusão e no uso racional dos recursos, a UFPB irá se destacar tanto na pesquisa básica quanto no atendimento das demandas tecnológicas da sociedade. Na Figura 12 apresentamos as nossas propostas para a área de Pesquisa.

Iniciação Científica e Tecnológica

Ampliar o número de bolsas de iniciação científica e tecnológica.

Produção Científica

Promover ações de incentivo para ampliação da produção científica de alto impacto.

Prestação de Serviços

Simplificar os mecanismos para prestação de serviços dos laboratórios de pesquisa e para a interação UFPB-empresa.

Inovação Tecnológica

Fortalecer e ampliar as ações da Agência UFPB de Inovação Tecnológica.

Recém-Doutor

Apoiar as atividades de pesquisa dos docentes recém-doutores.

Ambientes Multiusuários

Garantir o funcionamento dos laboratórios multiusuários de pesquisa.

3.2.3. Propostas para a Extensão.

A extensão na UFPB tem um papel social fundamental que é o de criar um elo entre a instituição e a comunidade, por ter a finalidade de aplicar o conhecimento produzido no ambiente acadêmico para gerar desenvolvimento e transformação social, cultural, econômica e tecnológica. Nessa área, pretendemos alavancar os programas e ações de extensão, em especial as ações voltadas para as necessidades sociais mais urgentes, instrumentalizar os indicadores da extensão e aperfeiçoar os mecanismos de divulgação dos produtos oriundos das atividades extensionistas. A arte e a cultura representam o coração e a alma da extensão universitária. Além do papel transformador, essa área é especialmente importante para o momento atual de desesperança da sociedade. Iremos incentivar o empreendedorismo social, público, cultural e corporativo por meio da inovação, tendo como princípio basilar a inclusão social. Outro aspecto importante se refere ao Plano Nacional de Educação e às atuais diretrizes para o ensino superior que estabelecem a extensão como parte obrigatória para o ensino de Graduação e de Pós-Graduação. Nesse sentido, é preciso estabelecer estratégias junto às coordenações dos cursos, para que essa obrigatoriedade seja cumprida na sua plenitude, (e) diminuindo o abismo entre os conhecimentos acadêmicos, a sociedade e o mercado de trabalho. Nossas propostas para Extensão na UFPB são mostradas na Figura 13.

Interdisciplinaridade

Promover uma abordagem mais ampla e integrada dos projetos de extensão.

Sociedade

Ampliar as ações de extensão direcionadas para as necessidades sociais.

Arte e Cultura

Ampliar as ações de extensão na área da arte e cultura.

Empreendedorismo e Sustentabilidade

Incentivar projetos de extensão que promovam o empreendedorismo e a sustentabilidade social.

Indicadores

Aperfeiçoar os indicadores de avaliação dos projetos e programas de extensão.

Divulgação

Fomentar a divulgação da produção e dos produtos oriundos das ações extensionistas.

Curricularização

Garantir a realização das atividades de extensão de currículo de graduação.

Parcerias Estratégicas

Estabelecer e fortalecer parcerias com outras IES, empresas e organizações não governamentais.

3.2.4. Propostas para a Internacionalização.

O Projeto Institucional de Internacionalização CAPES-Print/UFPB colocou a UFPB em uma posição nacional de destaque no âmbito da pesquisa e da pós-graduação, uma vez que apenas 36 instituições, dentre centenas que submeteram proposta para a CAPES, foram efetivamente incluídas neste programa. Ao mesmo tempo em que a experiência da construção e execução da proposta do CAPES-Print/UFPB revelou os pontos fortes da UFPB e consolidou a Política de Internacionalização da UFPB como prioridade institucional, resultando na criação e regulamentação da Agência UFPB de Cooperação Internacional (ACI/UFPB), mostrou, também, algumas limitações. Ficou claro desta experiência, por exemplo, que os gargalos para o fortalecimento da internacionalização da Graduação e da Pós-Graduação da UFPB compartilham alguns denominadores comuns e precisam ser tratados institucionalmente para o sucesso das experiências, não apenas no sentido UFPB-exterior, mas também no caminho oposto: do exterior para a UFPB. Por exemplo: a proficiência em outros idiomas, seja ela certificada ou não, é inquestionável para quem sai do país, mas é também essencial para atrairmos e acolhermos estudantes e pesquisadores estrangeiros para a UFPB. Vamos investir no futuro internacional da UFPB, assegurando que nossos estudantes e servidores(as) estejam equipados para enfrentar os desafios globais, contribuindo assim para o desenvolvimento científico, cultural e econômico do país. Nossas propostas para internacionalização são mostradas na Figura 14.

Proficiência em Idiomas

Ampliar o acesso de estudantes de graduação, pós-graduação, servidores e docentes a cursos de línguas.

Capacitação Internacional de TAES

Priorizar ações de capacitação no exterior para secretários de cursos de graduação e pós-graduação e de departamentos.

Acolhimento de estrangeiros

Fortalecer políticas de recepção de estrangeiros para intercâmbios e missões na UFPB.

Política de Internacionalização Integrada

Integrar a política de internacionalização com ACI Pró-Reitorias e PJ.

Arcabouço regulatório

Simplificar o arcabouço regulatório para recebimento de estrangeiros.

Produção e Divulgação

Preparar a UFPB para a mudança editorial de Open Access.

Missões internacionais

Desenvolver estratégias para fomentar missões internacionais de representatividade institucional.

3.2.5. Propostas para o Sistema de Bibliotecas.

O Sistema de Bibliotecas da UFPB é composto pela Biblioteca Central e um conjunto de bibliotecas setoriais, sendo 18 no campus I, 1 no campus II, 2 no campus III e 1 no campus IV. Trata-se de um sistema integrado de fundamental importância para o ensino, a pesquisa e a extensão da UFPB. Nossa proposta é atuar em três frentes principais para melhorar as ações que devem estar voltadas para a modernização, a gestão integrada e a ampliação do acervo e repositório.

Gestão Integrada

Atuar junto ao servidores para assegurar a gestão integrada das bibliotecas setoriais à Biblioteca Central.

Acervo e Repositório

Ampliar a aquisição de livros, periódicos e base de dados e o repositório da produção acadêmica da UFPB.

Modernização

Assegurar a acessibilidade, a ampliação nos serviços e a segurança aos usuários do sistema.

Acessibilidade Informacional

Ampliar os investimentos no setor de atendimento aos usuários com deficiência da UFPB.

3.2.6. Propostas para a Assistência Estudantil.

O Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), institucionalizado pelo Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010, tem os objetivos de democratizar o acesso e a permanência no ensino superior de estudantes de baixa renda matriculados nas universidades, de promover a igualdade de oportunidades e de reduzir as taxas de retenção e evasão. O programa envolve ações de assistência estudantil em áreas como moradia, alimentação, transporte, saúde, inclusão digital, cultura e esporte, creches e apoio pedagógico.

As nossas propostas, sumarizadas na Figura 16, incorporam todas as ações previstas pelo PNAES. Contudo, entendemos que a assistência ao estudante de baixa renda deve prepará-lo para o futuro com as condições necessárias para promover a liberdade dele e de sua família das amarras socioeconômicas que lhe foram impostas. Essa liberdade só é possível com a junção do conhecimento acadêmico cujas bases somente a formação do ensino superior irá proporcionar, a uma formação complementar em temas atuais, como o empreendedorismo e o uso de tecnologias de vanguarda, como a inteligência artificial. Além disso, o egresso da UFPB deverá saber gerir a sua vida profissional, financeira, para tomar as melhores decisões com os recursos disponíveis.

Pretendemos, também, democratizar a gestão das ações e programas da assistência estudantil na UFPB, incluindo uma maior participação dos assistidos no modelo de tomada de decisões. Nossas propostas nessa área estão apresentadas na Figura 16. Destacamos duas em particular, primeiro a criação de uma rede de Restaurantes Universitários que incorporarão as cantinas. Isso permitirá que o estudante assistido tenha a opção de escolher o local onde deseja se alimentar. O acompanhamento e o acesso será feito via aplicativo. Segundo, um programa que irá preparar o aluno assistido para o mercado de trabalho, com cursos de empreendedorismo, gestão financeira e novas tecnologias como a inteligência artificial.

Além disso, a avaliação permanente das políticas institucionais de assistência estudantil é fundamental para garantir que os recursos disponibilizados atendam efetivamente às necessidades dos estudantes, especialmente aqueles em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Este processo permite identificar lacunas e oportunidades de melhoria nas estratégias de apoio, contribuindo para a promoção da equidade e inclusão, assegurando que todos os estudantes tenham oportunidades iguais de sucesso em sua jornada acadêmica. Por meio da análise rigorosa e do feedback dos beneficiários, é possível adaptar as políticas de assistência estudantil às mudanças socioeconômicas e às novas demandas da comunidade acadêmica, reforçando o compromisso da instituição com a excelência educacional, permanência qualificada e o bem-estar de seus alunos.

Programas e Auxílios

Ampliar o número de discentes assistidos pelos programas e auxílios da UFPB.

Restaurante Universitário

Ampliar o acesso ao RU em todos os campi da UFPB.

Cantinas

Criar a rede de RUs incluindo as cantinas, com acompanhamento, controle e pagamento realizado via aplicativo.

Moradia

Melhorar a infraestrutura das Residências Universitárias.

Cultura, Lazer e Esportes

Fomentar atividades de cultura, lazer e esportes para os discentes da UFPB.

Inclusão e acessibilidade

Assegurar inclusão e acessibilidade às/aos estudantes com deficiência da UFPB, na perspectiva do direito à educação.

Comitê Gestor

Institucionalizar o Comitê Gestor dos Restaurantes e das Residências Universitárias.

Qualidade de vida

Fomentar ações voltadas para qualidade de vida do discente no que diz respeito a saúde física e mental.

Democratização

Ampliar os espaços para participação dos discentes no planejamento e na formulação das ações de política estudantil na UFPB.

Preparar para o Futuro

Implementar programas especiais que envolva empreendedorismo, gestão financeira e uso de inteligência artificial.

Avaliação das políticas

Avaliar e aperfeiçoar as políticas de assistência estudantil.

A garantia de assistência estudantil na pós-graduação é essencial para nivelar as oportunidades de educação e permitir que os(as) estudantes se dediquem plenamente em suas pesquisas, sem preocupações com moradia e alimentação. Além das bolsas já disponíveis pelos órgãos de fomento internacionais, nacionais e estaduais.

Seguem algumas propostas:

1. Auxílio moradia: Fortalecer a política de auxílio moradia, em nossas residências universitárias, para estudantes que precisam se mudar para a cidade do PPG, para acompanhar de perto a sua pesquisa.
2. Auxílio alimentação: Implementar a política de auxílio alimentação em nossos restaurantes universitários para garantir que os pós-graduando tenham acesso a uma nutrição adequada, durante o período de estadia nas instituições que realizam suas pesquisas.
3. Serviços de saúde mental: Disponibilizar serviços de apoio psicológico e de saúde mental, como aconselhamento individual, grupos de apoio e workshops de gerenciamento de estresse, para ajudar os alunos a lidarem com as pressões acadêmicas e pessoais.
4. Programas de estágio e emprego: Estabelecer parcerias com empresas e instituições para oferecer oportunidades de estágio, emprego ou colaboração em projetos de pesquisa, proporcionando aos alunos experiência prática relevante e conexões no mercado de trabalho.
5. Programas de inclusão e diversidade: Implementar políticas e programas que promovam a inclusão e a diversidade na pós-graduação, incluindo ações afirmativas, grupos de apoio para minorias sub-representadas e iniciativas para criar um ambiente acadêmico mais acolhedor e inclusivo.

Essas são algumas propostas de assistência estudantil que podem beneficiar os alunos de pós-graduação, garantindo que tenham as condições necessárias para alcançar seu potencial acadêmico e profissional.

3.2.7. Propostas para a Editora Universitária.

A Editora da UFPB (EDUFPB) é um órgão fundamental para divulgação da produção científica, didática, técnica, literária e artística da UFPB. O setor enfrenta os desafios de atender com qualidade as demandas da Comunidade, incluindo a acessibilidade particularmente para os materiais didáticos. A chapa CONECTA UFPB tem propostas para ampliar e consolidar as ações de EDUFPB mostradas na Figura 17.

Ampliação

Fortalecer ações para ampliação da capacidade de produção da Editora da UFPB.

Acessibilidade

Ampliar a produção de obras e materiais didáticos para pessoas com deficiência visual.

Editores

Promover ações para garantir a qualidade dos serviços de Edição.

Conselho Editorial

Garantir o bom funcionamento do Conselho Editorial da Editora Universitária.

3.2.8. Propostas para a Inovação Tecnológica.

A inovação tecnológica surge como pilar fundamental na nossa proposta de transformação da UFPB, representando a alavanca para a modernização acadêmica e a inserção destacada da universidade no cenário nacional e internacional. Neste contexto, propõe-se a criação de um ecossistema de inovação que fomente a pesquisa aplicada, o desenvolvimento de tecnologias emergentes e a colaboração com o setor produtivo.

O fortalecimento e a criação de laboratórios de ponta, a formação de parcerias estratégicas com empresas e órgãos públicos estratégicos e a promoção de programas de incubação de startups são ações chave para estimular a criatividade, o empreendedorismo e a transferência de conhecimento. Além disso, a integração curricular de disciplinas e a formação de servidores(as) focadas em tecnologia e inovação prepararão a comunidade para os desafios do futuro, posicionando a UFPB como uma instituição líder em pesquisa e desenvolvimento tecnológico.

Este eixo não apenas impulsionará a qualidade acadêmica e a relevância social da universidade, mas também contribuirá significativamente para o desenvolvimento econômico regional, destacando o papel transformador da UFPB na sociedade por meio da inovação tecnológica.

Com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), a governança de dados, em uma universidade pública, ganha ainda mais importância para assegurar a integridade e a segurança que abrangem desde dados acadêmicos até pesquisas sobre registros administrativos. Num ambiente acadêmico, onde a criação e a troca de conhecimento são constantes, uma governança de dados eficiente não apenas protege contra riscos de violação aos direitos de proteção de dados, mas também potencializa o uso desses dados para fomentar a inovação, melhorar a qualidade do ensino e da pesquisa, e facilitar a tomada de decisões baseada em evidências. Dada a urgência da questão, propomos normatizar os processos e definir as políticas de proteção de dados na UFPB, para que as pesquisas e as contribuições para a gestão avancem sem a violação dos direitos sobre os dados pessoais.

Na Figura 18 apresentamos as nossas propostas para o avanço da Inovação Tecnológica na UFPB.



3.3. Eixo 03: Administrativo

Gestão Administrativa deve ter como princípio norteador de suas ações a busca constante pela resolutividade, eficiência e a eficácia dos processos e procedimentos, aliados ao respeito aos aspectos legais, regimentais, de natureza ética e moral, que representam os princípios fundamentais da administração pública. Conforme mostrado no diagrama da Figura 19, a Governança representa o ponto de partida para construção de um modelo de tomada de decisão que deve ser aliado ao Planejamento Estratégico, com o estabelecimento de metas e de indicações de curto, médio e longo prazo. Um sistema de Compras e Aquisições de bens e serviços deve ser fundamento nas ações previamente estabelecidas, na avaliação das necessidades, no correto dimensionamento dos itens e no alcance das ações para atenderem, da melhor forma possível, a Comunidade Universitária.

Outro ponto crucial é a manutenção dos equipamentos que deve ser realizada de maneira preventiva e corretiva. A falta de um bom sistema de manutenção de equipamentos tem sido responsável por sérios problemas para todas as atividades finalistas da UFPB.

A comunicação institucional tem papel fundamental para assegurar a transparência da gestão e a divulgação da instituição para a sociedade. Deve, portanto, atuar em duas frentes, sendo uma voltada para público interno e a outra para o público externo com o objetivo de divulgar os resultados finalísticos que beneficiam diretamente a sociedade. Nesse sentido, a Comunicação tem um papel social fundamental para esclarecer temas sensíveis e de interesse da sociedade a partir do conhecimento gerado na UFPB.

O Estatuto da UFPB, que representa o documento base para definição da estrutura organizacional da instituição, está desatualizado e com informações erradas. O processo da Estatuinte foi iniciado, mas se encontra paralisado. Faz-se necessário concluí-lo.

Apresentaremos, a seguir, as nossas propostas para cada uma das áreas de atuação da Gestão Administrativas mostradas na Figura 19.



Figura 19 - Áreas de atuação para o Eixo 03 de Gestão Administrativa.

3.3.1. Propostas para Governança.

Governança no setor público compreende um conjunto de práticas que objetivam a efetividade da gestão e o uso eficiente dos recursos públicos. São princípios fundamentais para um bom sistema de Governança: Transparência, Integridade e Prestação de contas.

No quesito Transparência é necessário disponibilizar todas as informações relevantes da gestão tanto para os Conselhos Superiores quanto para a Comunidade Universitária e sociedade, de modo a estabelecer uma relação de confiança na gestão e nos processos de tomada de decisão.

Integridade diz respeito ao reconhecimento do comportamento probó e apropriado de todos os gestores públicos. A observância às normas de conduta garantem a efetividade da gestão.

Por último, a Prestação de contas com o detalhamento das decisões, das ações e dos resultados alcançados devem ser uma prática rotineira. Não apenas para atender às exigências dos órgãos de controle, mas, principalmente, para incentivar a participação cidadã da Comunidade Universitária da UFPB e da sociedade paraibana/brasileira.

Transparência

Assegurar a completa implantação do sistema de Dados Abertos da UFPB.

Integridade

Implantar modelos que possam garantir integridade dos processos e procedimentos na UFPB.

Prestação de Contas

Assegurar que as ações e os resultados da gestão estejam a disposição da comunidade universitária de forma clara e acessível.

3.3.2. Propostas para o Planejamento e Avaliação.

O eixo de Planejamento e Avaliação é essencial para o desenvolvimento estratégico e a gestão eficaz de uma universidade. Ele abrange a elaboração de planos diretores, a definição de metas e objetivos, o monitoramento do progresso e a avaliação de resultados de todas as atividades acadêmicas e administrativas. Este eixo visa garantir que a instituição esteja alinhada com sua missão, visão e valores, promovendo a melhoria contínua e a adaptação às mudanças do contexto educacional e social. O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) corresponde ao documento principal para o Planejamento Estratégico da UFPB. O último PDI encerrou a sua vigência em 2023 e até o momento não foram apresentados os resultados alcançados, muito menos as diretrizes para construção do novo documento. Efetivamente a UFPB não tem um PDI vigente, o que é uma grande complicação do ponto de vista de gestão estratégica dos recursos públicos da maior instituição de Ensino Superior do Estado da Paraíba.

A avaliação deve visar à qualidade e à promoção da excelência acadêmica em todas as suas dimensões, abrangendo a EBTT, a graduação e a pós-graduação, incluindo, também a pesquisa, a extensão, a gestão institucional e (os serviços) a assistência aos estudantes. É preciso aperfeiçoar e institucionalizar os instrumentos e os processos de avaliação, para que tenhamos indicadores úteis (para) que orientem uma gestão fundamentada em dados e evidências. Nesse sentido, propomos a necessidade de uma unidade de inteligência de dados que atue de forma estratégica neste processo. Além disso, sistemas como o Ecograd (Ecossistema de Gestão da Graduação nas IFES), projeto desenvolvido por pesquisadores da UFPB, devem auxiliar os gestores no acompanhamento de importantes medidas para a graduação (formação, ocupação de vagas, evasão, retenção, indicadores de qualidade, etc.). Essa e outras ferramentas podem ser desenvolvidas em parceria com a STI e laboratórios para fortalecer as ações de planejamento e avaliação.



3.3.3. Propostas para Compras e Manutenção de Equipamentos e Aquisições de Insumos.

Para garantir o pleno funcionamento de uma instituição do tamanho e da importância da UFPB, é preciso assegurar o emprego de melhores práticas para um sistema de compras e manutenção de equipamentos e aquisição de insumos. A seguir, apresentamos as nossas propostas para essa área que são sumarizadas na Figura 22.

1. Levantamento de Necessidades: Inicialmente, é fundamental realizar um levantamento completo das necessidades de equipamentos e suas respectivas áreas de aplicação. Isso pode ser feito por meio de consultas aos órgãos e setores responsáveis, levando em conta a demanda atual e as projeções futuras.
2. Avaliação de Ativos: Realizar uma avaliação detalhada dos ativos já existentes, identificando seu estado de conservação, vida útil remanescente e nível de depreciação. Isso ajudará a determinar quais equipamentos precisam ser substituídos ou atualizados e quais podem ser mantidos por mais tempo com intervenções de manutenção adequada.
3. Definição de Critérios de Compra e Substituição: Estabelecer critérios claros para a compra de novos equipamentos e substituição dos existentes. Isso pode incluir considerações como o custo total de propriedade, eficiência energética, compatibilidade com sistemas existentes, facilidade de manutenção e durabilidade.
4. Planejamento Orçamentário de Médio e Longo Prazo: Desenvolver um planejamento orçamentário que leve em conta a reposição e a manutenção dos equipamentos ao longo do tempo, considerando a depreciação e a vida útil esperada. Isso permitirá uma alocação de recursos mais eficiente e evitará surpresas financeiras no futuro.
5. Acompanhamento de fornecedores: Buscar estabelecer monitoramento estratégico de fornecedores confiáveis e qualificados, garantindo acesso a equipamentos de qualidade com preços competitivos. Contratos de longo prazo ou acordos de fornecimento podem ser considerados para garantir um suprimento contínuo e condições favoráveis de compra nos termos da atual lei de licitações 14.133/21. Deve-se observar, também, os fornecedores de outros órgãos.

6. Implementação de um sistema de gestão de ativos: Utilizar de toda a funcionalidade do sistema de patrimônio do SIPAC de modo a criar alternativas que permitam o acompanhamento contínuo do ciclo de vida dos equipamentos, desde a aquisição até a disposição final. Isso facilitará o planejamento de manutenção, o monitoramento do desempenho e a tomada de decisões informadas sobre substituições e atualizações.

7. Capacitação e treinamento: Investir na capacitação e treinamento dos colaboradores responsáveis pela gestão dos equipamentos, garantindo que estejam familiarizados com as melhores práticas de manutenção, uso eficiente dos recursos e gestão de ativos. Os recursos humanos devidamente capacitados é o que mais pode potencializar as ações de governança pública aplicada ao planejamento de compras, aquisições e manutenção.

8. Monitoramento e avaliação perene: Estabelecer mecanismos de monitoramento e avaliação contínuos para acompanhar a eficácia do planejamento de compras públicas, identificar áreas de melhoria e realizar ajustes conforme sejam necessários.

9. Padronização dos equipamentos por manuais: a padronização dos equipamentos por meio de manuais é um elemento essencial para garantir a eficiência operacional, a segurança dos usuários e a manutenção adequada dos ativos em organizações públicas. Ademais, contribuindo para uma gestão mais eficaz e sustentável dos recursos públicos e promovendo a eficiência energética e a durabilidade dos equipamentos além de prolongar sua vida útil e de reduzir os custos de manutenção. Os manuais devem ser atualizados regularmente, para refletir as melhores práticas e as últimas tecnologias disponíveis.

Levantamento de Necessidades

Realizar um levantamento completo das necessidades de equipamentos.

Avaliação e Gestão de Ativos

Realizar uma avaliação dos ativos, identificando seu estado de conservação, vida útil e nível de depreciação.

Capacitação e treinamento

Investir na capacitação e treinamento dos servidores.

Planejamento

Desenvolver um planejamento orçamentário que leve em conta a reposição e manutenção dos equipamentos.

Acompanhamento

Estabelecer monitoramento estratégico de fornecedores, garantindo acesso a equipamentos de qualidade a preços competitivos.

CrITÉRIOS

Estabelecer critérios claros para a compra de novos equipamentos e substituição dos existentes.

Monitoramento e avaliação

Estabelecer mecanismos de monitoramento e avaliação contínuos das compras públicas.

Padronização

Padronizar os equipamentos por manuais para garantir a eficiência operacional, a segurança dos usuários e a manutenção adequada.

3.3.4. Propostas para Comunicação e Relação com a Sociedade.

É necessário reconhecer a universidade como um organismo vivo e integrante da sociedade, capaz de influenciar e ser influenciado por ela. Portanto, são necessários canais de comunicação eficazes e transparentes, que permitam não só a divulgação de conhecimentos e descobertas gerados dentro da universidade, mas também a escuta ativa das demandas e expectativas sociais.

Esse compromisso com a comunicação e a relação com a sociedade implica em uma gestão que valoriza a extensão universitária, a interação com diferentes setores da sociedade civil, a parceria com organizações públicas e privadas, e a participação ativa nas discussões de políticas públicas relevantes para o desenvolvimento social, econômico e cultural.

Assim, a universidade fortalece seu papel como agente de transformação social, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e sustentável. Isso envolve o uso de tecnologias de informação e comunicação para ampliar o alcance das iniciativas acadêmicas, assim como outros instrumentos de conexão, comunicação e construção conjunta em prol de uma sociedade mais justa, inclusiva, solidária e sustentável.

Propostas:

Fortalecer as ações de extensão universitária, sobretudo as que têm apresentado potencialidade de gerar impacto social.

Retomar o diálogo da Universidade com as instituições de ensino, pesquisa, extensão e Inovação em âmbito local, regional, nacional e internacional.

Retomar o diálogo da Universidade com os movimentos sociais;

Fortalecer os equipamentos culturais da UFPB, tais como o Teatro Lima Penante, a Casa Hermano José, em ações articuladas com a sociedade civil organizada;

Aprimoramento dos canais de comunicação: nossa TV, sites e redes sociais.

3.3.5. Propostas para Conclusão do novo Estatuto da UFPB.

O Estatuto vigente na UFPB data do ano de 2002 e, desde então, a instituição passou por um significativo processo de expansão com criação e extinção de unidades e mudanças na sua estrutura de governança, de modo que o documento já não representa a organização e o funcionamento da instituição. Em 2017, foi iniciado o processo de construção de um novo Estatuto para UFPB. Esse processo passou pela aprovação da metodologia a ser empregada, por consultas públicas, pela criação da Comissão Estatuinte, formada por delegados eleitos e finalizou com a apreciação e aprovação de uma minuta pelo Consepe. Contudo, o processo precisaria (ir para o) ser encaminhado ao Consuni para aprovação final, para depois seguir para o MEC. O processo se encontra parado. Propomos dar prosseguimento a essa importante ação junto ao Conselho Superior.

3.4. Eixo 04: Políticas para Inclusão.

Inclusão para a chapa Conecta UFPB significa reduzir as graves falhas de equidade dentro da instituição. Significa, também, o principal mecanismo de promoção da dignidade humana e do direito ao acesso aos espaços que a UFPB pode oferecer. Nesse sentido, apoiamos medidas como as ações afirmativas como forma de corrigir o desequilíbrio social causado pelo Estado e pela sociedade civil.

Do ponto de vista da inclusão educacional, entendemos que o ensino, a aprendizagem, a pesquisa e a extensão precisam estar ao alcance de todos(as) os(as) estudantes, aos(às) neurotípicos(as) e aos(às) neurodivergentes, assim como aos deficientes físicos, mentais ou cognitivos. É nosso dever assegurar que todas as pessoas que ingressam na UFPB tenham o direito constitucional de acesso a uma educação de qualidade, sem que haja discriminações.

Temos por objetivo o fortalecimento da Comissão de Inclusão e Acessibilidade (CIAS) que deve ser ampliada para todos os Campi, para que possam oferecer ao conjunto da comunidade acadêmica a oportunidade de aprender e de se desenvolver no contexto pessoal e profissional.

Acompanhamento

Acompanhar os estudantes com deficiência ou com alguma necessidade educacional específica.

Tecnologias Assistivas

Investir na utilização de tecnologias acessíveis no trabalho administrativo e em sala de aula.

Direitos Humanos

Apoiar as ações de grupos de trabalho e pesquisa em Direitos Humanos.

Combate

Instituir políticas de combate ao racismo, homofobia, LGBTQIAfobia, estigmatização e exclusão de pessoas.

Núcleos

Assegurar investimentos aos núcleos de apoio voltados para inclusão.

Gênero

Elaborar políticas de combate a todas as formas de preconceito e violência contra a diversidade de gênero.

3.5. Eixo 05: Arte, Cultura e Democracia Universitária.

Para a área cultural, temos algumas propostas que consideramos fundamentais:

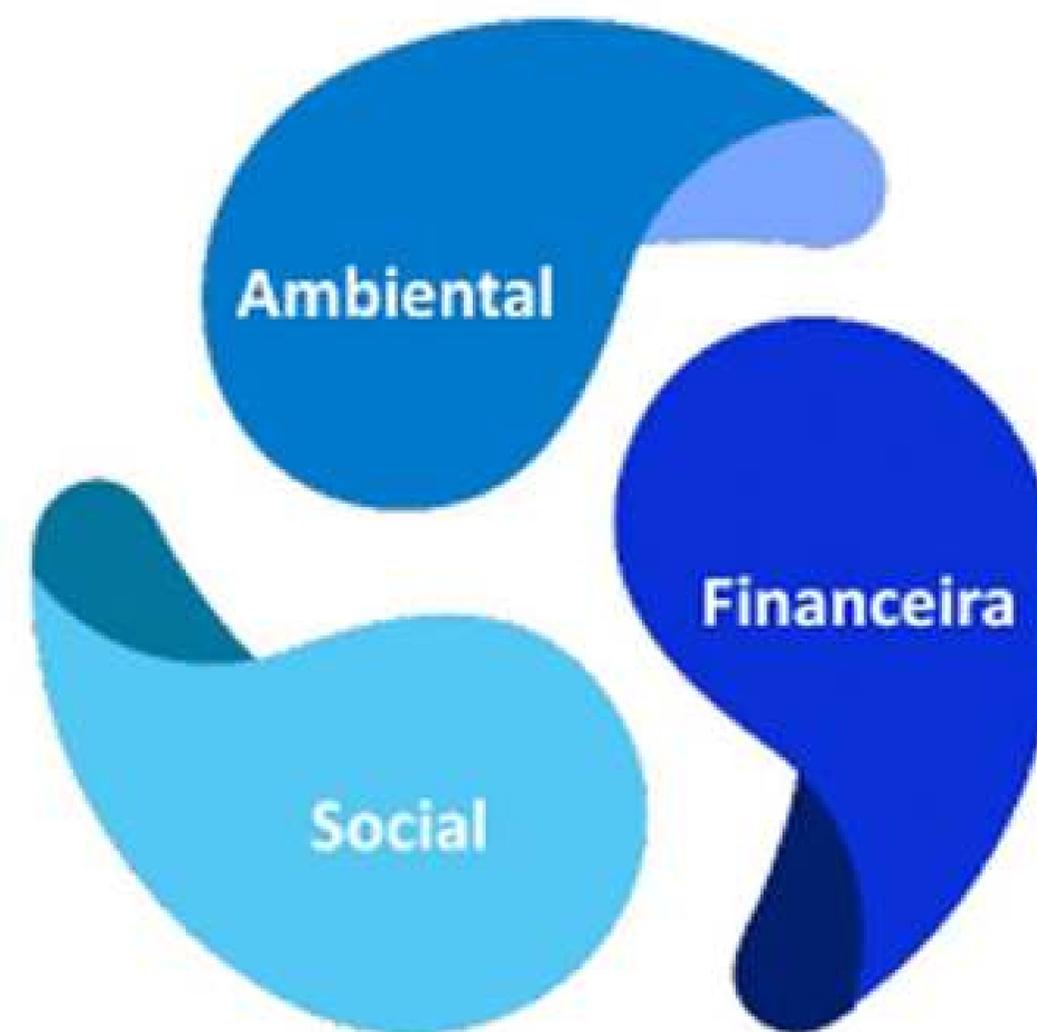
1. Conclusão dos projetos complementares do CENTRO CULTURAL DA UFPB/MEMORIAL SIVUCA e sua efetiva construção, para abrigar auditório para 1.200 lugares, pinacoteca, livraria da editora da UFPB, Café e Centro de Convenções da UFPB;
2. Circuito das Artes - A UFPB possui importantes espaços de visitação e divulgação cultural, representados por museus, memoriais, coleções de artes e acervos científicos (Museu Casa de Cultura Hermano José, Museu do Brejo Paraibano/Museu da Rapadura, Museu de Ciências Morfológicas, Museu do Brinquedo, Museu de Paleontologia, Museu de Biodiversidade, Museu de Cultura Popular (NUPPO), Casa da Ciência, Galeria de Arte Lavadeira e Laboratório e Oficina de Geografia da PB).
3. Ampliação de vagas para a Orquestra Sinfônica da UFPB;
4. Criação do curso de Graduação em Música Popular;
5. Criação da Livraria Universitária;
6. Aquisição de Palco móvel para exibição da produção artística da UFPB em todos os campi.
7. Apoio aos festivais universitários, como os da canção, de teatro e de cinema.

Para Democracia Universitária

A democracia é um dos pilares em que deve ser apoiada a governança em uma instituição de ensino superior. Como candidatos à reitoria temos o compromisso em promover e fortalecer os valores democráticos em todos os aspectos da vida universitária. Promovendo a participação igualitária e ativa de todos os membros da comunidade acadêmica no processo decisório, promovendo espaços de discussões e mecanismos para que os estudantes e servidores (TAEs e Professores) possam participar ativamente das decisões acadêmicas e administrativas em todas as suas instâncias, abrindo canais abertos de comunicação e consultas. Estimularemos a inclusão de representantes de diferentes grupos e setores em comitês e órgãos deliberativos, pois nosso compromisso é incluir e democratizar os espaços de discussão acolhendo os diferentes grupos étnico-raciais, de gênero, LGBTQIA+, pessoas com deficiência, entre outros, pois democracia é também uma questão de representatividade, em que todos devem ser ouvidos, respeitados e valorizados. Pretendemos estimular o debate aberto e o intercâmbio de ideias, promovendo eventos, seminários, palestras e outras atividades acadêmicas que favoreçam um terreno fértil à pluralidade de ideias, criando espaços de reflexão e crítica. Além disso, defendemos a transparência total nas atividades administrativas que impactem na tomada de decisões, fornecendo acesso fácil a informações, garantindo prestação transparente de contas a toda comunidade universitária. É importante que haja também a discussão aberta sobre alocação de recursos e demais decisões relevantes, para que toda a comunidade universitária, de forma democrática, possa acompanhar e fiscalizar as ações da instituição. Defendemos também a liberdade de expressão, de livre cátedra e pesquisa, protegendo os direitos dos membros da comunidade universitária de expressarem suas opiniões e desenvolverem suas atividades acadêmicas sem interferências externas ou qualquer censura. Juntos, a nossa chapa pretende construir uma universidade mais democrática que seja verdadeiramente representativa e que promova o progresso e o bem-estar de todos os seus membros.

3.6. Eixo 06: Sustentabilidade.

Sustentabilidade é um termo amplo que se encontra na ordem do dia por conta da necessidade, cada vez maior, de preservar e manter recursos para as gerações futuras. Do ponto de vista da gestão da chapa Conecta UFPB, pretendemos nos alinhar às políticas mundiais estabelecidas pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Adotaremos o tripé da sustentabilidade nos pilares ambiental, social e econômico.



3.6.1. Propostas para Sustentabilidade Ambiental.

O campus I da UFPB é imerso em um dos poucos espaços remanescentes de Mata Atlântica. A responsabilidade por preservar esse espaço e outros, nos quais os demais campi estão situados, compete a todas as pessoas que circulam e trabalham na UFPB. Pretendemos adotar medidas que assegurem o desenvolvimento da UFPB ambientalmente sustentável e ecologicamente equilibrado. Assumimos o compromisso com a preservação, conservação e restauração do meio ambiente. Implantaremos ações para gestão integrada de resíduos (sólidos, de construção, químicos, eletrônicos e de saúde), gestão e manejo das áreas verdes, eficiência energética, educação ambiental e consumo consciente. Na Figura 23 apresentamos o conjunto de propostas que pretendemos implementar.

CGA

Assegurar as condições para o pleno funcionamento de comissão de Gestão Ambiental da UFPB.

Áreas Verdes

Ampliar os espaços de áreas verdes em todos os campi da UFPB.

Resíduos

Garantir a gestão integrada dos resíduos produzidos pela UFPB.

Educação Ambiental

Promover ações pela educação ambiental com vista a conscientização acerca de finitude dos recursos naturais.

Animais

Promover ações para proteção de animais silvestres e domésticos nos campi da UFPB.

3.6.2. Propostas para Sustentabilidade Social.

O principal conceito envolvido na sustentabilidade social é o da dignidade humana. Nesse sentido, é necessário desenvolver ações que busquem assegurar a igualdade de oportunidades, a melhoria da qualidade de vida, da saúde e da segurança para todas as pessoas que estudam e trabalham na UFPB, bem como para os(as) usuários(as) dos serviços prestados pela UFPB. Nossas propostas nessa área são apresentadas na Figura 25.

CRAS

Consolidar e ampliar e consolidar as ações do Centro de Referência e Atenção e Saúde - CRAS.

Bem-estar

Promover ações que possam assegurar um ambiente de trabalho agradável para os servidores de instituição.

Programas

Apoiar programas e ações relacionados à inclusão social, principalmente de pessoas com deficiência.

Jovens e Adultos

Apoiar ações e projetos de alfabetização de jovens e adultos, bem como os cursinhos pré-vestibulares na UFPB.

3.6.3. Propostas para Sustentabilidade Financeira.

A UFPB bem como outras IFES do Brasil vêm sofrendo, ao longo dos anos, com sistemáticos cortes de recursos, particularmente no seu orçamento discricionário. Trata-se de um sistema difícil de equacionar, uma vez que as demandas para atender às atividades finalistas e para assegurar o funcionamento da instituição aumentam o orçamento disponível que segue na direção da redução. Nesse cenário, é necessária uma boa gestão financeira e, para tanto, os conceitos de sustentabilidade financeira são fundamentais. Inexiste na UFPB um setor que possa fazer um levantamento racional dos custos operacionais da instituição. Sem essa informação, qualquer redução nos custos é arbitrária e ineficiente. Outro ponto importante é a necessidade de simplificar a captação de recursos externos para a execução de projetos. Nossas propostas para a área de sustentabilidade financeira estão discriminadas na Figura 26.

Comitê de Custos

Instituir um comitê para realizar um estudo sobre os custos da UFPB.

Recursos Externos

Apoiar ações que assegurem o aumento da arrecadação externa e otimizem o seu uso.

Otimização

Realizar estudos sobre a otimização dos serviços com vistas à redução dos custos.

Comunicação

Informar à comunidade universitária os custos reais da instituição com vistas à conscientização sobre o uso racional dos recursos.

3.7. Eixo 07: Segurança e Infraestrutura.

Entendemos que o coração de uma instituição de excelência reside não apenas no conhecimento que dissemina, mas também, no ambiente em que este conhecimento é cultivado. Por isso, propomos um plano ambicioso de modernização das instalações acadêmicas, garantindo que cada espaço seja um berço de inovação e inclusão. Comprometemo-nos com a implementação de uma infraestrutura digital de ponta, essencial para democratizar o acesso ao conhecimento e para preparar nossa comunidade visando aos desafios do futuro. A sustentabilidade e a eficiência energética serão a bússola que guiará a gestão dos nossos recursos, refletindo nosso compromisso com o planeta e as gerações futuras. A acessibilidade e a inclusão serão priorizadas, assegurando que cada membro da nossa comunidade se sinta acolhido e valorizado. E, por fim, mas não menos importante, a segurança e o bem-estar nos campi serão reforçados, criando um ambiente seguro e propício ao desenvolvimento intelectual e pessoal. Os eixos de atuação propostos constam na Figura 27.



3.7.1. Propostas para Edificações e Serviços.

A infraestrutura predial da UFPB é complexa e, em muitos casos, muito antiga e não atende aos padrões atuais de acessibilidade e segurança. Somam-se a isso, as inúmeras obras que estão paralisadas em todos os campi e que geram, além dos quantificáveis prejuízos financeiros, um prejuízo acadêmico incalculável para a instituição. A retomada de uma obra paralisada tem um elevado grau de dificuldade em razão da necessidade de um diagnóstico completo da situação, incluindo a segurança física e jurídica. Parece um problema sem solução, mas não é verdade. É preciso fornecer as condições tecnológicas, investir em capacitação e gestão de crise e, principalmente, conceder o protagonismo necessário à equipe de Superintendência de Infraestrutura da UFPB para que, juntos, encontremos uma solução viável para resolver esse grave problema. Não existe uma solução simples para um problema complexo, o que existe é a certeza de que, com tecnologia aliada à capacidade de execução das pessoas, será possível reverter esse quadro. Para além do grave problema das obras inacabadas, é preciso modernizar a infraestrutura já existente, incluindo a necessária acessibilidade e garantindo os serviços gerais e de manutenção. Outro problema é a instabilidade no fornecimento de energia elétrica que requer um diagnóstico preciso do problema. Por último, é urgente que se discuta com a comunidade universitária um Plano Diretor para instituição. Nossas propostas para essa área são mostradas na Figura 28.

Modernização e Ampliação

Renovar e expandir salas de aula, laboratórios e bibliotecas, incorporando tecnologias.

Obras Paralisadas

Publicizar a situação de cada obra parada e definir critérios de priorização para retomada das obras paralisadas.

Manutenção

Elaborar e executar planos anuais de manutenção predial.

Plano Diretor

Elaborar o Plano Diretor para UFPB com a participação da comunidade universitária.

Serviços Gerais

Assegurar o pleno funcionamento dos Serviços Gerais na UFPB.

Instalações

Elaborar e executar planos para segurança das instalações prediais conforme as normas técnicas.

Energia Elétrica

Elaborar e executar um plano para estabilidade e autonomia da rede elétrica em todos os campi da UFPB.

Acessibilidade

Garantir que todas as instalações da universidade sejam plenamente acessíveis.

3.7.2. Propostas para Segurança Pessoas e Patrimônio.

A segurança da UFPB deve envolver a proteção e a salvaguarda das pessoas, dos equipamentos e das áreas e instalações. Entendemos a segurança como sendo preventiva, protetiva e acolhedora. Para tanto, é preciso assegurar as condições necessárias para que o setor de Segurança da UFPB possa prevenir e intervir em ações de qualquer natureza que constituam ameaça às pessoas e ao patrimônio da UFPB. Isso só é possível com tecnologia e treinamento de pessoal. Com relação ao patrimônio da UFPB, é preciso ter um inventário atualizado e garantir melhores condições para o funcionamento do setor em todos os campi. Nossas propostas para a área de Segurança são mostradas na Figura 29.

Vigilância Eletrônica

Melhorar a segurança nos campi por meio de implementação de sistemas de vigilância modernos e eficientes.

Plano de Segurança

Assegurar a implantação dos políticas de segurança.

Humanização da Segurança

Implementar ações que contribuam para aumentar a sensação de segurança e bem-estar das pessoas em todos os campi da UFPB.

Patrimônio

Garantir as condições para o pleno funcionamento do setor de Patrimônio em todos os campi da UFPB.

Inventário

Assegurar a execução do Plano para Elaboração do Inventário de bens de UFPB.

3.7.3. Propostas para Tecnologia da Informação.

Tecnologia da Informação (TI) é a uma das áreas mais estratégicas para qualquer gestão. Para além da gestão dos sistemas académicos e administrativos, o setor de TI também é responsável por fornecer os dados institucionais indispensáveis para tomada de decisões. Como se não bastasse, o setor também é responsável por manter toda instituição conectada entre si e com o resto do mundo. Para a chapa Conecta UFPB, tecnologia da informação será o coração pulsante da gestão. Pretendemos implantar ações que possam (assegurar) garantir a segurança dos dados e da informação, investir na modernização do setor, incluindo a capacitação dos(as) servidores(as) e implantar uma estrutura de governança em TI. Nossas propostas para o setor estão mostradas na Figura 30.

Infraestrutura Digital

Implementar uma infraestrutura digital robusta, incluindo acesso rápido e confiável à internet em todos os campi.

Sistemas de Gestão

Garantir as condições para a implantação e/ou adaptações dos sistemas SIGs, incluindo EaD.

Segurança da Informação

Garantir as condições para a segurança dos dados e informações institucionais.

Serviços de TI

Assegurar as condições para otimização dos serviços de TI em todos os campi da UFPB.

3.8. Eixo 08: Campi fora de Sede

Na origem da composição da chapa Conecta UFPB foi estabelecido que iríamos construir uma proposta para uma UFPB única, unida, integrada, conectada do Litoral ao Brejo e semiárido (unidade de São José do Cariri). A figura ao lado exemplifica bem o sentimento que moverá a gestão que pretendemos implantar na UFPB. Portanto, a diferença entre a sede e os demais campi da UFPB deve ser apenas geográfica. A UFPB precisa crescer como um todo, respeitando e incentivando as potencialidades locais e as especificidades de cada centro. Consideramos que essa integração passa pela igualdade de condições e de investimentos para todos os Centros, pela melhoria na comunicação, na infraestrutura física, na inovação tecnológica e na gestão acadêmica. O que propomos é mais do que igualdade de tratamento e condições, é a equidade para tratarmos as diferenças com a devida justiça distributiva de recursos e oportunidades para promover um crescimento simétrico na UFPB. Na Figura 31 são apresentadas as nossas propostas para os campi fora de sede.

Comunicação

Aperfeiçoar os canais de comunicação entre a administração central e os campi fora de sede.

CTA Itinerante

Realizar reuniões itinerantes do Conselho Técnico Administrativo da UFPB em todos os campi da UFPB.

Planejamento

Garantir ações para o correto levantamento de demandas e planejamento orçamentário para os campi fora de sede.

Consolidação

Consolidar ações na área de ensino, pesquisa, extensão e infraestrutura, com vistas ao funcionamento dos campi fora de sede.

Semiárido

Investir e ampliar recursos para o ensino, pesquisa e extensão na unidade da UFPB do semiárido paraibano.

3.09. Eixo 09: Hospital Universitário Lauro Wanderley

O Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW) é um instrumento de mais alta relevância acadêmica e social. Academicamente é o espaço onde se realizam ensino, pesquisa, inovação e extensão, sendo o campo de prática hospitalar mais importante para a formação de todos os estudantes da área de saúde da UFPB. Nele os futuros profissionais vivenciam os aspectos de suas atuações, incluindo questões éticas necessárias para o atendimento ao público, além de atuarem na pesquisa e na inovação tecnológica. Do ponto de vista social, o HULW recebe pacientes de diversas regiões do Estado nos casos de saúde mais complexos. Estamos propondo um conjunto de ações para resgatar a participação da Comunidade Acadêmica da UFPB junto à Gestão do HULW-Ebserh. Pretendemos, também, promover a cultura da melhoria dos serviços desenvolvidos pelo hospital de forma contínua, tendo como pilares a formação acadêmica e a humanização. É preciso construir um programa de sustentabilidade ambiental e melhorar a comunicação com o público interno (colaboradores, comunidade acadêmica, prestadores de serviço) e externo (comunidade geral). Outro ponto relevante é o aprimoramento da integração entre o HULW e o Sistema Único de Saúde e a implementação da política de Gestão de Qualidade, incluindo riscos assistenciais e tecnológicos. Na Figura 32 é mostrado um resumo das nossas propostas para o HULW.

Acadêmico

Garantir as condições para que o HULW realize as atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação em saúde com qualidade.

Gestão de Pessoas

Assegurar as condições humanizadas de trabalho aos técnico-administrativos e aos docentes que prestam serviços no HULW.

População

Garantir a qualidade no atendimento do HULW.

Programas

Implantar programas de sustentabilidade ambiental e gestão de riscos.

3.10. Hospital Universitários e Clínicas.

localizado no Campus II, CCA - Areia, se constitui no mais importante instrumento de formação acadêmica e de prestação de serviços na área de Medicina Veterinária do Estado da Paraíba e, portanto, receberá atenção especial por parte da Gestão Central. Nosso compromisso será voltado ao diálogo permanente entre a Gestão Central e a Gestão do HV, de forma a buscarmos, conjuntamente, a consolidação do quadro de profissionais necessários às reais demandas da Unidade, ampliar os espaços físicos, demandados para serviços a exemplo de necrópsia animal, incineração de cadáveres, entre outros, além de apoiar ações que ampliem a prestação de serviços à sociedade, e que também assegure uma política de gestão de riscos e sustentabilidade ambiental.

3.11. Centros de Atendimento Médico, Odontológico e Psicossocial” DOS CAMPI DO INTERIOR

Ao entendermos a importância destas unidades de saúde para os Campi do interior, nossa gestão não medirá esforços para melhorar as condições de trabalho dos servidores locais, ampliar o número de equipamentos e instrumentos dos consultórios, oferecendo condições ao pleno atendimento da comunidade à atenção básica da comunidade.

Conecte-se Conosco

Junte-se a nós nessa luta por uma UFPB sem radicalismos, que tenha como pauta permanente a inclusão, a inovação e o compromisso com o futuro. Saímos de uma pandemia que nos isolou e vivemos numa sociedade polarizada. Vamos nos conectar, colocarmo-nos na posição do outro, buscar vermos o mundo com novos olhares e procurar novos caminhos, com percursos mais humanizados e construídos com muito diálogo.

Sejamos mais empáticos, como diz a letra da música cantada por Xande de Pilares “quem cultiva a semente do amor, segue em frente e não se apavora”. Afinal, “às vezes a felicidade demora a chegar, aí é que a gente não pode deixar de sonhar, guerreiro não foge da luta, não pode correr..”. Por isso, estamos aqui, para escutar, planejar e gerar condições para que as pessoas que vivenciam e têm amor pela universidade possam ter voz e verem realizados alguns sonhos que pensaremos e construiremos juntos(as).

Apresentamos nossa Carta Programa com ideias e algumas propostas com a convicção de que poderemos, juntos(as), conectar as pessoas, conectar ideias, conectar os campi, conectarmo-nos com a sociedade.

Pedimos que visitem nossas páginas nas redes sociais e constatem que é possível termos uma universidade em que a empatia seja o ponto de conexão entre as pessoas. Confiem em nós e no dia 25 de abril votem na chapa CONECTA UFPB.